

FH ^{Viagem} anuncia incentivo ao teatro

Enquanto presidente se reunia com artistas, dona Ruth passeava de charrete em Petrópolis

Gabriel de Paiva

Elizabeth Orsini e Laura Antunes

No encontro que teve na manhã de ontem, em Petrópolis, com 17 profissionais das artes cênicas e da música, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou que o Governo está enviando ao Congresso Nacional, em regime de urgência, o projeto da chamada Lei das Artes Cênicas. Elaborada em conjunto com os próprios artistas, a lei oferece dedução no imposto de renda aos empresários que investem nessa área artística, além de abrir financiamento, através do BNDES, para a criação e recuperação de casas de espetáculos. Como a aprovação da lei pode levar alguns meses, o presidente e o ministro da Cultura, Francisco Weffort, sugeriram também a criação de fundações para cuidar dos interesses das artes cênicas e de reformulações na Lei Rouanet, que incentiva investimentos na área cultural. O objetivo é que ela passe a oferecer percentual de dedução maior no imposto para quem investir em artes cênicas.

O presidente explicou que, com a alteração, a lei ficaria nos mesmos moldes da já conhecida Lei do Audiovisual, que permite aos empresários deduzir 100% do que investem em cinema no imposto de renda devido (a Lei Rouanet permite a dedução de apenas cerca de 65%). No encontro, Fernando Henrique ressaltou a importância de a iniciativa privada investir mais na área cultural:

— A reunião foi muito útil porque estive com o pessoal de teatro, artes cênicas e música discutindo de que maneira podemos ajudar a difusão cultural no Brasil, sobretudo nas escolas, na formação para o teatro e a música. O ministro Weffort está encaminhando uma legislação que não implica mais contribuição em termos do Tesouro do país, mas que permitirá que o setor privado possa ajudar mais diretamente o teatro e a música. Algo parecido com a lei do audiovisual — explicou FH.

Artistas deixaram encontro com o presidente satisfeitos

O grupo formado, entre outros, pelo dramaturgo Alcione Araújo e pelos atores Paulo Betti e Ângela Leal, esteve reunido por cerca de uma hora e meia com o presidente. Segundo Alcione, os artistas apresentaram a FH o projeto da Lei das Artes Cênicas, que já foi encaminhado em outubro, por Weffort, à Casa Civil. O projeto é fundamentado em um tripé de propostas. Criar estímulo, através da dedução de imposto, para que empresários invistam em artes cênicas. Financiamento, pelo BNDES, para obras em casas de espetáculos, através de linhas de crédito, com dois anos de carência para o pagamento, com juros de 1,5% e correção cambial. O terceiro



ACOMPANHADA DAS NETAS, dona Ruth passeia de charrete em seu último dia em Petrópolis, depois de uma visita ao Museu Imperial: o programa custou R\$ 75 à primeira dama

ponto prevê a criação de um órgão público (como o extinto Serviço Nacional do Teatro) para representar o setor.

— Foi um encontro ótimo. Apresentamos nossas propostas e o presidente assumiu o compromisso conosco de enviar, com urgência, a lei para o Congresso e fazer alterações na Lei Rouanet — disse Alcione.

O bom humor esteve presente em toda a reunião. Quando Alcione contou que, na época do anúncio de Weffort como ministro, a classe artística recebera com reservas a notícia por não conhecê-lo, o presidente brincou:

— Como não? Ele sabe cantar e tocar violão. Por isso seu nome foi escolhido — respondeu Fernando Henrique.

O ator Paulo Betti, que faz parte da comissão do Ministério da Cultura que está estudando a lei específica para as artes cênicas, mostrou-se otimista com o encontro:

— Queremos que a lei seja tão favorável quanto a lei do audiovisual, que conseguiu o florescimento do nosso ci-

nema. O empresário brasileiro ainda não vê a cultura como uma coisa viável. No cinema ficou provada a viabilidade do investimento. Queremos que isso também fique provado em relação ao teatro. Queremos que a lei do teatro seja tão competitiva quanto a do cinema — afirmou Betti.

Enquanto o presidente participava do encontro, dona Ruth Cardoso abria mão da agenda oficial e, no seu terceiro e último dia em Petrópolis, dedicava parte da manhã ensolarada de domingo a um programa em família, como qualquer avó de férias com os netos. Acompanhada das netas gêmeas Joana e Helena, que completaram ontem 11 anos, e da nora Ana Lúcia, a primeira dama visitou o Museu Imperial e encerrou a programação turística com um passeio de charrete pelo Centro histórico. O passeio, de cerca de 30 minutos, acabou no Palácio Rio Negro. Como uma turista comum, dona Ruth, que alugara três charretes, pagou pelo passeio, mas ganhou desconto. Em vez de R\$ 90, de-

sembolsou apenas R\$ 75 (R\$ 25 por charrete), graças ao abatimento de R\$ 5 que obteve dos charreteiros.

A família deixou o Palácio Rio Negro às 11h, em uma van, com destino ao Museu Imperial, que aos domingos só está aberto ao público a partir do meio-dia. Livre da obrigação de usarem as tradicionais pantufas, dona Ruth e as netas ficaram apenas cerca de 15 minutos dentro do prédio principal, que tem em seu acervo jóias, mobiliário, objetos de decoração e outras peças que pertenceram à família imperial brasileira. Em seguida, a primeira dama seguiu para o prédio anexo, onde está sendo realizada uma exposição de bromélias. Na saída, ela ganhou um vaso da planta.

Na volta ao palácio, a família dispensou o veículo oficial e embarcou em três charretes, estacionadas nos jardins do museu. Dona Ruth, Joana e Helena ocuparam a primeira; a nora, a segunda; e a segurança particular da primeira dama, a terceira. Dois carros também da segurança acompanharam o passeio. Ao saí-

rem do museu, o grupo percorreu o Centro histórico, incluindo no roteiro o Palácio de Cristal, a casa de Santos Dumont, o prédio da Universidade Católica de Petrópolis, a Catedral São Pedro de Alcântara e a Praça da Liberdade.

Charreteiro há 15 anos, Gilberto Raposo Borges, de 31 anos, ficou encarregado de conduzir dona Ruth e as netas. Sempre que passavam por um local de importância histórica, ele dava as informações turísticas à primeira dama, que as repassava às netas. A família preferiu dispensar o passeio que inclui paradas em frente aos prédios e monumentos históricos e que custa aos visitantes R\$ 40. Segundo Gilberto, dona Ruth aparentava bom humor e interesse nas informações sobre a cidade, mas reclamou do assédio dos fotógrafos, que seguiram o passeio da família. Na chegada ao Palácio Rio Negro, a primeira dama não conseguiu esconder o ar de satisfação com o passeio. E perguntada se havia se divertido, dona Ruth abriu um largo sorriso. ■